



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO
PIBEX 2013-2014
ANEXO 02
PROJETO DE EXTENSÃO

Título:

Patrimônio cultural e turismo comunitário em áreas quilombolas: o sítio arqueológico e paleontológico Lagoa de São Vitor sob a ótica da ciência e da sabedoria popular.

Colegiado/Setor Proponente: Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial (CARQUEOL)

Coordenador: Nívia Paula Dias de Assis

Equipe			
Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no Projeto
Nívia Paula Dias de Assis	CARQUEOL	Professora (UNIVASF)	Coordenadora
Elver Luiz Mayer	Laboratório de Paleontologia	Paleontólogo (FUMDHAM)	Colaborador
Jéssica dos Santos Souza	IFPI S.R.N	Professora de Línguas (IFPI)	Colaboradora
Guilherme de Souza Medeiros	CARQUEOL	Professor (UNIVASF)	Colaborador
Maria Fátima Barbosa Souza	CARQUEOL	Professora (UNIVASF)	Colaboradora
Rute Maria Gonçalves de Andrade	Professora associada CARQUEOL	Bióloga (Instituto Butantã INCTTox)	Colaboradora
Márcia Neri Macêdo de Negreiros	Unidade Escolar José Caetano dos Santos (Localidade São Vitor)	Diretora (Rede municipal de ensino)	Colaboradora
Paulo Oliveira Silva	CARQUEOL	Administrador (UNIVASF)	Colaborador (técnico)
Venicio Ferreira dos Santos	CARQUEOL	Assistente em administração (UNIVASF)	Colaborador (técnico)



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

Sandro Ribeiro de Castro	CARQUEOL	Técnico. (UNIVASF)	Colaborador (técnico)
Estudante 01	CARQUEOL	Estudante (UNIVASF)	Pesquisador bolsista
Estudante 02	CARQUEOL	Estudante (UNIVASF)	Pesquisador voluntário

Área temática: Cultura

Linha de Extensão: Patrimônio cultural, histórico e natural.

Fundamentação Teórica

Apresentação:

Tendo como base o tripé indispensável ao pleno funcionamento das instituições de ensino superior: *pesquisa, ensino e extensão*, esta proposta de trabalho destinada ao curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial (UNIVASF) busca promover uma aproximação entre o conhecimento produzido nos moldes *científicos* (pelas academias e institutos de pesquisas) e aquele promovido pela *memória e sabedoria popular*. Trata-se da ênfase dada à noção de complementariedade de saberes sobre um mesmo “espaço”, construída a partir de ações de respeito mútuo. Neste sentido, optou-se por estratégias metodológicas que buscam mesclar, em linguagem acessível: a divulgação de determinados conteúdos científicos produzidos sobre a região em que o campus Serra da Capivara está inserido; as informações populares que estimulam a autonomia cultural local de tal área; e ainda o fornecimento de sugestões alternativas geradoras de renda, tais como a atividade turística.

Para tanto foram observadas diferentes interpretações referentes a um mesmo espaço, o sítio arqueológico e paleontológico Lagoa de São Vítor¹, priorizando-se a diversidade de informações produzidas sobre a sua apropriação ao longo dos “séculos” e “milênios”. Deste modo, contemplando ainda indicações para fins turísticos, pretende-se divulgar dentro da própria comunidade onde se localiza o sítio, as informações *geológicas, geomorfológicas, paleontológicas, ambientais, arqueológicas e históricas* reunidas sobre o mesmo e o seu entorno.

No que tange à Arqueologia, propriamente dita, destaca-se aqui a linha de pensamento que a aproxima das sociedades contemporâneas, tanto pela preservação dos bens culturais, quanto pelo

¹ Localizado na localidade São Vítor no município de São Raimundo Nonato - PI



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

aproveitamento dos mesmos para fins sustentáveis:

(...) as coisas ligadas ao uso do patrimônio arqueológico para fins turísticos despontam como excelente laboratório, pois antes de ser bem comum da nação, esse bem patrimonial é, primordialmente, uma referência local. Portanto, se envolvida, a universidade tem uma tarefa comunitária importante: ao apresentar sugestões de devolução social dos bens estudados, por meio da organização de lugares de memória, por exemplo, estará criando as bases organizacionais para o uso do patrimônio arqueológico para fins turísticos. Arqueólogos, como profissionais liberais ou acadêmicos, são essenciais na formulação das políticas públicas e na elaboração do planejamento que inclua o patrimônio arqueológico para fins turísticos. (MORAIS, J. L. Turismo e Patrimônio Cultural. IN: P. P. FUNARI, J. PINSKY orgs. Turismo e Patrimônio Cultural. p. 101).

Tal quadro, por sua vez, ainda pode ser potencializado com dados paleontológicos e informações histórico-culturais recentes. Neste contexto, elaborou-se um “plano piloto de ações” (ensino, pesquisa e extensão) tomando como referência trabalhos de naturezas diversas, mas sob um ponto de vista metodológico que os entende como complementares. Trata-se dos levantamentos realizados pela Fundação Museu do Homem Americano no sítio Lagoa de São Vítor, focados na coleta e análise de material arqueológico e paleontológico; e das informações de caráter econômico, histórico e cultural fornecidas pela Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato, no ato de publicação do Relatório Antropológico de Identificação e Delimitação do Território Quilombola de Lagoas (2010).

Sendo o turismo uma alternativa econômica praticada em esfera global e não limitada a condições climáticas específicas, tal qual ocorre com as atividades agropecuárias, entende-se que no âmbito local rural um planejamento direcionado de forma participativa pode não somente complementar os demais segmentos (produção para subsistência e comércio local), mas também emergir como fonte principal de renda. Neste último caso ocorre o reconhecimento do potencial natural e cultural como um viés de integração entre as gestões ambiental, econômica e social.

Neste contexto, a atividade turística somente pode ser garantida quando ocorre o envolvimento e o protagonismo das comunidades portadoras de tais patrimônios:

O desenvolvimento socioespacial pressupõe que uma coletividade tenha autonomia para gerir os seus destinos, ou seja, eleger ela própria e conscientemente as suas prioridades e os meios para concretizá-las; até para disciplinar o turismo conforme seus interesses e suas necessidades. Contudo, vale lembrar, a população é heterogênea e a assimetria do poder é, sobretudo em uma sociedade capitalista periférica como a nossa, enorme. Então, se a maioria da população não puder participar livremente da gestão dos recursos socioespaciais de seu município, o turismo, assim como outras atividades, dificilmente



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

corresponderão às suas expectativas e casarão com os seus interesses. Dificilmente, portanto, o turismo tenderá a trazer desenvolvimento duradouro. Para tanto, é necessário que os indivíduos estejam devidamente informados para analisar coincidentemente as consequências dessa reorientação de uso e ocupação da paisagem, dos valores culturais e nos padrões familiares locais e o impacto sobre os ecossistemas locais, que são físicos e simbólicos. (MAMEDE, V. S. M. D. Participação e desenvolvimento do turismo local. IN: MARTINS, C. org. Turismo, Cultura e Identidade. p.36-37.)

Sobre os locais entendidos como bens do patrimônio cultural brasileiro, a Constituição de 1988 (art. 216), apresenta uma visão holística ao reconhecer como componentes de tal grupo os *conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico*, encontrados em território nacional.

Neste sentido, há destaque para uma reflexão em torno da possibilidade de organizar-se todo o conhecimento científico publicado sobre o sítio Lagoa de São Vitor, bem como para a realização do registro das diversas significações historicamente atribuídas ao mesmo. À comunidade que atua como guardiã direta desse patrimônio, por sua vez, cabe o direito de ter acesso à síntese de tais informações e às indicações de possíveis caminhos viáveis para uma auto-organização da atividade turística.

A excepcionalidade de tal sítio também pode ser observada na medida em que o mesmo consegue agregar grande parte dos valores ressaltados dentro dos itens que definem o Patrimônio Cultural Nacional. Fala isto pelo fato do mesmo apresentar quase a totalidade dos elementos apontados como definidores de patrimônios culturais: “importância paisagística, ecológica, arqueológica, paleontológica e histórica”. Tais indicações, por sua vez, fundamentam a realização de atividades turísticas de forma ambientalmente responsável, culturalmente enriquecedora e economicamente viável. Trata-se de um complemento ao progresso econômico e um incentivo ao diálogo e aos encontros interculturais.

Justificativa:

Em parecer dado pela paleontóloga Martine Faure² no relatório emitido pela Fundação do Homem Americano (2008), muitas lagoas encontradas no nordeste do Brasil (depressões no granito-gneiss pré-cambrianas) são cobertas de água durante o período de chuvas e encontram-se secas em

² De acordo com tal pesquisadora, os fósseis encontrados contribuem para o conhecimento dos mamíferos pleistocênicos sulamericanos e indicam também um meio ambiente bem diferente do atual, com mais umidade e com uma cobertura vegetal mais densa.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

períodos de estiagem, onde se conservam apenas lençóis subterrâneos. Estes últimos, por sua vez, somente tornam-se acessíveis quando os habitantes da região onde estão inseridos realizam a abertura de cacimbas.

Tais procedimentos, inicialmente voltados para o abastecimento local, passam a tomar uma conotação científica quando resultam na aparição de restos identificados como sendo de natureza paleontológica ou arqueológica. No caso da Lagoa de São Vitor, grande parte do material coletado resultou em importantes coleções armazenadas nos laboratórios da FUMDHAM.

Foram encontrados restos de megafauna do Pleistoceno superior e do começo do Holoceno, totalizando quase 500 restos de mamíferos fósseis pertencentes à cerca de vinte espécies, assim como representantes da fauna vivente. O grupo mais abundante, por sua vez, é o das preguiças gigantes, constando mais da metade dos restos determinados.

No que tange às peças arqueológicas, propriamente ditas, foram encontrados 3.489 artefatos líticos, 261 fragmentos cerâmicos, 20 fragmentos de louça e ainda coletadas para análise e datação, 19 amostras de sedimentos e 03 de carvão. Também foram encontradas estruturas de pedras que remetem a construções históricas do período colonial.

Na localidade São Vitor ainda persistem elementos que atestam os mais diversos registros realizados sobre a referida lagoa, sejam eles “materiais” ou “imateriais”. Sobre este último viés, destaca-se o próprio processo de ressignificação territorial pelo qual passa a região em que está inserido o sítio Lagoa de São Vitor, pois se trata da oficialização da mesma como Território Quilombola de Lagoas (Fig. 1). Tal reconhecimento se deu a partir da observação de elementos afro descendentes como sendo primordiais na sua formação cultural contemporânea.

As informações apresentadas no principal documento produzido³ sobre o tema, o Relatório Antropológico (2010), atestaram a existência de elementos culturais herdados do período vivido na Fazenda São Vitor, antiga propriedade escravista da região. Sobre este assunto, verificou-se que no cartório do 1^a Ofício de São Raimundo Nonato, bem como no acervo da Ordem Católica Mercedária, existem documentos históricos datados do séc. XIX, que remetem ao período escravista da fazenda mencionada. Tal constatação, por sua vez, implicou na necessidade de uma análise introdutória desta documentação para uma contextualização histórico-cultural da área do sítio, e principalmente para a

³ Tal produção foi fruto da parceria entre Projeto Dom Helder Câmara / Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato (Cáritas SRN) / INCRA-PI, Associação Estadual das Comunidades Quilombolas do Estado do Piauí - QUILOMBOS, Associações Comunitárias e Lideranças Locais.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

divulgação de informações relevantes dentro do contexto das memórias históricas coletivas.

Ao longo da descrição do relatório antropológico, observou-se ainda a atenção dada aos “marcos históricos e culturais” existentes na região, sendo a maioria deles ligados a um passado escravista.

1. A cova da tia: ponto de visitação e expressão da religiosidade popular do povo do território e comunidades vizinhas.
2. Cemitério, localizado na sede da antiga Fazenda de São Vitor, local onde parte das famílias, tem seus antepassados enterrados;
3. Lagoa de São Vitor: memória da reprodução social do trabalho das mulheres lavadeiras, das antigas fazendas;
4. Cercas de Pedra, localizadas na Fazenda São Vitor e localidade as Lagoas: marcas deixadas pelos escravos, que segundo a memória dos mais velhos, são os sinais da forma de vida em que seus antepassados foram submetidos;

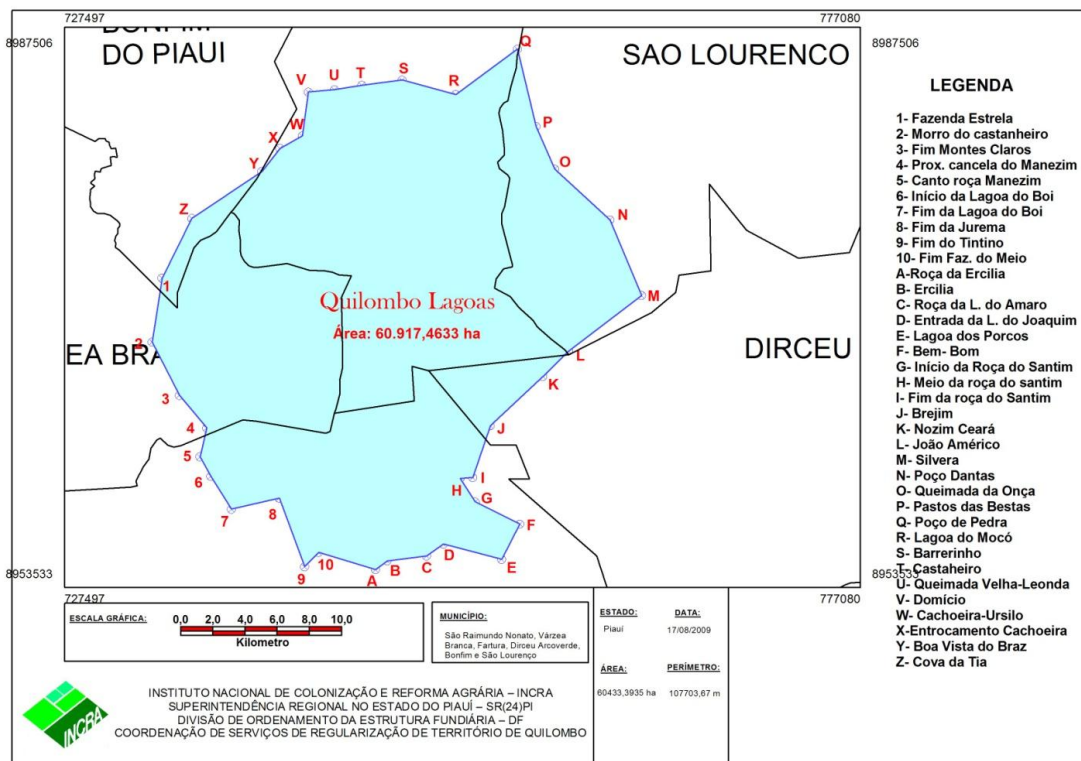


Figura 1. Delimitação do Território Quilombola de Lagoas /Fonte: Relatório Antropológico (2010), p.105.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

Neste trabalho torna-se relevante o esforço de reduzir o distanciamento entre as diferentes formas de produção de conhecimento sobre o sítio arqueológico e paleontológico Lagoa de São Vitor, entendido como um lugar de significativo valor paisagístico e cultural, que historicamente vem sendo alvo de diferentes atribuições de significados.

No que diz respeito aos habitantes de tal região, há indícios de que grande parte dos jovens migra regularmente (no período de março a dezembro) para outras regiões do Brasil buscando alternativas de trabalho, submetendo-se a condições insalubres de trabalho e até mesmo ao “trabalho escravo”. Neste contexto, entre as condições sociais de geração de renda que permitam ao jovem quilombola do meio rural, visualizar alternativas de trabalho na sua própria região e valorizando também a sua identidade, destaca-se uma proposta complementar voltada para o Turismo de Base local.

Para tanto, reforça-se a importância da divulgação das diferentes informações já consolidadas sobre o sítio Lagoa de São Vitor, tanto oriundas do meio científico, quanto do imaginário das “populações guardiãs” de tal patrimônio ambiental e cultural.



Figura 2. Vista parcial do sítio arqueológico e paleontológico Lagoa de São Vitor em período de estiagem (fonte: acervo FUMDHAM)

Objetivos:

1-Geral



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

Promover ações voltadas para a preservação do Patrimônio Cultural (material e imaterial) e Ambiental de forma participativa na localidade São Vitor (Território Quilombola Lagoas), com vistas à apropriação do mesmo para fins de desenvolvimento sustentável.

2-Específicos

- Reunir e fichar as publicações científicas referentes à área em estudo.
- Montar 04 álbuns expositores com imagens significativas da pesquisa: álbum arqueológico, álbum paleontológico, álbum histórico, álbum dos lugares de memória.
- Apresentar uma amostra cronológica do cotidiano escravo vivido pela população negra em tal região, a partir de documentos históricos (registros de batismo, cartas de alforria, inventários etc.).
- Realizar o levantamento de histórias (estórias) e memórias sobre a “lagoa”, hoje interpretada enquanto sítio arqueológico e paleontológico pelas instituições de pesquisa científica; bem como de “outros locais” entendidos como culturalmente importantes pela própria comunidade.
- Construir um mapa turístico para a localização dos pontos culturais apontados pelos habitantes como sendo relevantes para a localidade São Vitor
- Elaborar um documento oficial (Roteiro Turístico) constando sugestões referentes ao Turismo de Base Local no Território Quilombola Lagoas (em anexo todo o material produzido)

Metas:

- Elaborar um roteiro (e mapa) turístico cultural para área onde está inserido o sítio Lagoa de São Vitor, tomando como base tanto as *informações científicas* produzidas sobre a mesma, quanto os *saberes e memória local*.
- Apresentar aos habitantes da localidade São Vitor e ao Poder Legislativo municipal o roteiro turístico organizado, bem como um “dossiê” constando todas as informações reunidas durante a execução do projeto.
- Incentivar o turismo de cunho participativo no Território Quilombola de Lagoas, a partir da inserção do “roteiro cultural do sítio arqueológico e paleontológico Lagoa e São Vitor”, como destino alternativo nos circuitos turísticos do município.
- Distribuir para a população da localidade São Vitor, “álbuns didáticos” contendo imagens e informações articuladas em torno das temáticas abordadas durante a pesquisa.

Resultados Esperados:

Ao sugerir o turismo cultural de base local como alternativa econômica no Território Quilombola



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

de Lagoas, espera-se desmistificar a ideia de incompatibilidade entre as diferentes formas de conhecimento produzidas sobre a Lagoa de São Vitor (saber científico e saber popular) e reforçar o papel da universidade no desenvolvimento sustentável da região em que está inserido o Campus Serra da Capivara. Deste modo, ao finalizar tal projeto com a realização de duas exposições (na localidade São Vitor e na câmara municipal), acredita-se que ocorra a sensibilização de moradores e autoridades locais para o potencial cultural e turístico da região, a exemplo do que ocorre nos inúmeros sítios existentes no Parque Nacional da Serra da Capivara, fornecendo as bases para investimentos futuros.

Metodologia:

Este projeto será executado em sete etapas:

Etapa I (bibliotecas)

Realização de levantamento bibliográfico nos acervos da FUMDHAM e da UNIVASF, e fichamento dos textos referentes à região em que está inserido o sítio estudado (geologia, geomorfologia, paleontologia, arqueologia e história),

Etapa II (laboratórios)

- Registro imagético de amostras arqueológicas e paleontológicas oriundas do sítio Lagoa de São Vitor e acondicionadas nos laboratórios da Fundação Museu do Homem Americano; bem como o preenchimento de fichas com dados básicos sobre as mesmas.

- Realização de levantamento documental sobre o passado escravista da região em que está inserido o sítio (registros de batismo, cartas de alforrias, inventários, registros de terras). Início da montagem dos álbuns temáticos (arqueológico, paleontológico e histórico).

Etapa III (trabalho de campo)

- Exibição do material imagético produzido na etapa anterior, bem como das informações sintetizadas a partir das leituras realizadas.

- Identificação anatômica e taxonômica dos fósseis recolhidos e guardados pelos moradores locais: observando que parte do corpo representa cada peça e a que animal pertenceu, bem como as características ecológicas e paleoambientais possíveis de serem inferidas com base no contexto em que foram recuperados.

- Registro imagético de amostras da fauna e da flora atuais da região em que está inserido o sítio; bem como o preenchimento de fichas com dados básicos sobre as mesmas.

- Registro audiovisual dos relatos de histórias e memórias sobre “a lagoa”, hoje interpretada



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

enquanto sítio arqueológico e paleontológico pelas instituições de pesquisa científica.

- Registro audiovisual dos relatos de histórias e memórias, referentes a outros locais no entorno do sítio Lagoa de São Vítor, porém entendidos como culturalmente importantes pela própria comunidade.

Etapa IV (análise dos dados recolhidos em campo)

- Conclusão dos álbuns temáticos (arqueológico, paleontológico, histórico e lugares de memórias).
- Construção de um mapa turístico cultural para a localização dos pontos culturais relevantes existentes na localidade São Vítor

Etapa V (diagnóstico turístico no município)

- Elaboração e aplicação de questionário referente à intenção de visitação e turismo na localidade onde o sítio está situado, tendo como público-alvo os turistas hospedados nos principais hotéis da cidade, bem como as escolas de ensino público que priorizam excursões didáticas em atrativos locais da região.

Etapa VI (produção de dossiê final do projeto)

- Os dados reunidos nas etapas anteriores serão sumariamente organizados, de modo a contemplar todas as informações obtidas pelos alunos (bolsista e voluntário).

Etapa VII (exposições)

- Organização de duas exposições, uma na localidade São Vitor e outra na Câmara Municipal.
- Distribuição de exemplares dos álbuns temáticos, do roteiro e do mapa turístico elaborado.

Referência Bibliográfica:

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO. **Relatório Anual de Atividades**, 2008.
MAMEDE, V. S. M. D. **Participação e desenvolvimento do turismo local**. in: MARTINS, C. (orgs.) Turismo, Cultura e Identidade. São Paulo: Roca, 2003.
MATOS, S. O.; RODRIGUES, M. S. **Relatório Antropológico de Identificação e Delimitação do Território Quilombo Lagoas**. São Raimundo Nonato-PI, 2010.
MORAIS, J. L. **Turismo e Patrimônio Cultural**. in: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (orgs.) Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Coleção Turismo em contexto, 2001.

Público-Alvo: Habitantes da localidade São Vitor (Território Quilombola de Lagoas, São Raimundo Nonato - PI).	Nº de Pessoas Beneficiadas	192 famílias (aprox.500 pessoas)
---	-----------------------------------	----------------------------------

Cronograma de Execução



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

Evento	Período	Observações
1- Levantamento bibliográfico	março e abril (2013)	Será realizado nas bibliotecas da FUMDHAM e da UNIVASF com a supervisão da professora coordenadora.
2- Laboratório	maio e junho (2013)	Os trabalhos desta etapa serão realizados nos laboratórios da FUMDHAM, tendo como supervisores os pesquisadores colaboradores e a professora coordenadora.
3- Montagem dos primeiros “álbuns temáticos”	maio e junho (2013)	Acontecerá simultaneamente à etapa anterior, a partir dos dados adquiridos e de novas indicações de leitura sugeridas pelos professores.
3- Trabalho de campo (entrevistas e registro audiovisual)	julho, agosto e setembro (2013)	Será realizado diretamente na localidade São Vitor, sob a supervisão dos professores e pesquisadores envolvidos e com o apoio das demais instituições parceiras.
4- Diagnóstico turístico no município	Setembro (2013)	Serão distribuídos questionários nos principais hotéis da cidade



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

		de São Raimundo Nonato e em escolas da rede pública
5- Análise e organização dos dados coletados	outubro , novembro e dezembro (2013)	Acontecerá a estruturação final dos álbuns temáticos; a organização do “dossiê”; elaboração do roteiro e do mapa turístico; e a gravação de DVDs. Tais materiais consistem no produto final do projeto, tendo a função educativa e de divulgação.
6-Realização das duas exposições (na localidade São Vitor e na Câmara Municipal de São Raimundo Nonato) e a distribuição do material produzido para a população da	Janeiro (2014)	Nesta etapa serão devolvidas para a comunidade as informações reunidas e sistematizadas ao longo da pesquisa. Após a apresentação do projeto haverá a distribuição do material e o fornecimento de indicações sobre como utilizar o conhecimento reunido no projeto, para fins de preservação do patrimônio e com possibilidades da prática de um turismo cultural na região.
7- Elaboração de Relatório Final	Fevereiro (2014)	



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

Acompanhamento e Avaliação

1- Indicadores:

- Assiduidade e pontualidade
- Capacidade de síntese de conhecimento
- Organização lógica das informações adquiridas
- Sensibilidade na seleção das imagens utilizadas
- Rigor técnico na produção do material audiovisual
- Seleção criteriosa das informações adquiridas para a estruturação do roteiro de visita turística
- Habilidade criativa para sugerir ações autônomas de inserção da rota turística alternativa nos circuitos turísticos oficiais do município.
- Desenvoltura para a divulgação do material organizado e produzido durante a execução do projeto

***Detalhamento das competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos em cada etapa:**

Etapa I

Adquirir familiaridade com as pesquisas científicas realizadas na região em que está inserido o sítio (geologia, geomorfologia, paleontologia, biodiversidade, arqueologia e história),

Etapa II (laboratórios)

Ter conhecimento do tipo de material coletado no sítio estudado, bem como dos demais documentos históricos referentes à área estudada.

Etapa III (trabalho de campo)

Ser capaz de inserir diretamente a população local no projeto, a partir da coleta e organização das informações culturais e ambientais.

Etapa IV (análise dos dados recolhidos em campo)

Ter capacidade de síntese para reunir as informações adquiridas e construir um roteiro e mapa turístico com pontos culturais relevantes para a comunidade.

Etapa V (diagnóstico turístico no município)

Ter capacidade de análise crítica para diagnosticar a intencionalidade de visita dos demais habitantes do município e dos turistas em geral, ao roteiro elaborado.

Etapa VI (produção de dossiê final do projeto)

Apresentar rigor técnico e científico para a produção de um documento oficial de divulgação do trabalho realizado



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

Etapa VII (exposições)

Apresentar desenvoltura e sensibilidade para organização de 02 exposições, uma na localidade São Vitor e outra na Câmara Municipal.

2- Sistemática:

Os alunos deverão fazer fichamentos de leitura; relatórios síntese das informações adquiridas nos laboratórios; anotações dos trabalhos de campo; realizar e transcrever entrevistas; reunir material audiovisual e fotográfico; realizar apresentação pública do trabalho; e entregar os relatórios oficiais do projeto (parcial e final).

Proposta Orçamentária		
Rubrica	Justificativas	Valor (R\$)
Custeio		
Bolsa de Extensão	É destinada “exclusivamente” à produção e distribuição de material educativo e informativo, sobre a produção de conhecimento realizada em torno do sítio arqueológico e paleontológico Lagoa de São Vitor.	R\$ 4.774,00
Material de Consumo		
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Destinado a subsidiar o material necessário para a execução de todas as etapas do projeto (elaboração dos álbuns temáticos pilotos; impressão de questionários; confecção de material para divulgação)	R\$ 798,64
Total		R\$ 5.572.64

Co-Financiamento (Informe se o Projeto terá outro financiamento além do PIBEX – 2013/2014)

	Agências de Fomento	Quais:
	Outros	Quais:



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101-67-68 www.univasf.edu.br

Nívia Paula Dias de Assis

Coordenador do Projeto

11/10/2012

[Signature]

Coordenador do Colegiado/Setor

11/10/2012

Prof. Guilherme de Souza Medeiros
Coord. do Colegiado de Arqueologia
e Preservação Patrimonial
Mat. SIAPE 1474043 UNIVASF